



## GT 015. Antropologia das Mobilidades Contemporâneas

André Dumans Guedes (GSO/UFF) -  
 Coordenador/a, Candice Vidal e Souza (PUC Minas) -  
 Coordenador/a, Luzimar Paulo Pereira  
 (Universidade Federal de Juiz de Fora) -  
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho pretende abrigar pesquisas que tenham as mobilidades como objeto etnográfico. Buscamos dialogar com trabalhos que abordem as formas e significados de experiências, práticas e representações diversas sobre o deslocamento, em diferentes contextos socioespaciais e temporais. Para tal fim, sugerimos que os trabalhos tratem de uma ou mais das seguintes questões: 1) as formas de mobilidade ou deslocamento cotidiano, seus arranjos espaço-temporais característicos e sua relação com formas de organização de coletivos, identidades e institucionalidades; 2) as diferenças nos deslocamentos (ou nas imobilidades) pensadas em suas relações com as capacidades diferenciais dos sujeitos de se mover e ter acesso ao mundo, em razão de situações de classe, gênero, localização, etnia, idade ou valores religiosos e morais; 3) as propostas e reflexões metodológicas para o estudo de sujeitos em movimento. As mobilidades em questão podem situar-se no interior de áreas urbanas, rurais ou naturais; ou entre tais espaços. Nesse sentido, buscaremos orientar nossa discussão coletiva pelo diálogo com aquelas reflexões pioneiras sobre o tema surgidas dos estudos sobre o campesinato brasileiro. O que há de particularmente inspirador nestes estudos, balizando aqui nossa discussão, é a estratégia de analisar as múltiplas formas e modalidades de movimento conjuntamente com a diversidade de vocabulários, linguagens e formas narrativas de que se servem aqueles em deslocamento.

### **Bandeiras, pessoas e "causos" em circulação: notas sobre o movimento e o território durante a Folia do Divino**

**Autoria:** Karina da Silva Coelho

Neste artigo apresento a circulação de bandeiras, pessoas e palavras durante o período da Folia do Divino Espírito Santo entre vilas insulares e continentais na divisa do litoral paranaense e paulista. Trata-se de um território em constante movimento, no qual as dinâmicas territoriais são estabelecidas e mediadas pelos deslocamentos dos moradores entre baías e canais e pelo próprio movimento desse ambiente, através das marés e ventos. Família, festas, fé e work são as principais expressões que motivam o deslocamento por um território que não se limita a um lugar geográfico, mas a um lugar existencial. Neste artigo tomo como ponto de partida a peregrinação da Folia do Divino a fim de pensar sobre a circulação de pessoas, seguindo as bandeiras; e a circulação de palavras, através dos "causos" contados durante o "café gordo", como uma expressividade que faz o território. No período em que a Folia e sua tripulação percorrem a região, os deslocamentos dos moradores são intensificados. Esse trânsito dos moradores acompanhando as bandeiras é um modo de produzir contiguidade entre famílias e vilas separadas pelo mar. Do mesmo modo que produz movimento entre vilas, a Folia suspende o movimento dos moradores para fora de sua vila quando as bandeiras chegam no porto. É tempo de receber a visita do Divino. Pretendo pensar os "causos" contados durante esse período como forma narrativa que constitui uma memória comum sobre o território, conectando pessoas, lugares, casas, tempos e memórias. A partir da circulação de palavras e de pessoas ao longo da Folia do Divino, busco descrever o movimento como prática de conhecimento entrelaçada pela família e pelo território.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

